

IX Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais Ilhéus, BA, 14 a 18 de Outubro de 2013

MUTIRÕES DE TRABALHO EM AGROFLORESTAS AGROECOLÓGICAS: VARIACIONES E PADRÕES NAS ATIVIDADES E PRÁTICAS

Isaque Leal Pinkuss, estudante em Engenharia Florestal, UFPR. isaqueflorestas@gmail.com
Carlos Eduardo Seoane, Pesquisador, Embrapa Florestas. eduardo.seoane@embrapa.br
Jimi Amaral Silva, estudante em Agroecologia, UFPR. jimiamaral@yahoo.com.br
Rozimeiry Gomes Gaspar, professora, UFPR, UFPR. gaspar@ufpr.br
Luiz Paulo Gnatta Salmon, estudante em Gestão Pública, UFPR. lpsalmon_88@hotmail.com
Raphael Snak Serafim da Luz, estudante em Agroecologia, UFPR.
rafaelserafimdacruz@hotmail.com
Luis Cláudio M. Froufe, Pesquisador, Embrapa Florestas. luis.froufe@embrapa.br

Resumo

Uma das maneiras na qual os agricultores praticantes de agroflorestas agroecológicas utilizam para fortalecer os laços entre a comunidade é o mutirão. O objetivo desse trabalho é caracterização dos mutirões do Grupo de Produtores Agroflorestais Galha Azul, de Morretes-PR. Para tanto sistematizou-se, com auxílio de formulário específico, a informação de dezesseis eventos de mutirões nas áreas dos agricultores do Galha Azul observados entre setembro de 2012 a fevereiro de 2013. As atividades realizadas foram: preparo de canteiro (12 dos 16 mutirões) e plantio de primavera (4). Dois tipos de preparo de canteiro foram observados: mecanizado e não mecanizado. No mecanizado, com enxada rotativa, em média 6,8 agricultores trabalharam 5,85 horas fazendo 121,8 m² de canteiros com largura fixa de 1,20m. Já no não mecanizado, a média por mutirão foi de 6,25 agricultores trabalhando 6,06 horas e fizeram 65,3m² de canteiro, com a largura do canteiro variando de 0,3 a 1,20, com média de 0,56 m. Em média nas atividades de plantio de frutíferas 6 agricultores trabalharam 3,72 horas. A preferência pelo preparo de canteiros e do plantio nos mutirões é reflexo tanto do aproveitamento de mão de obra para os trabalhos mais árduos quanto pelo fato que a agrofloresta é uma atividade recente e em expansão na região. As práticas observadas seguem fundamentos agroecológicos e são fortemente influenciados por recomendações empíricas e científicas.

Palavras chave: mutirões; práticas agrícolas; agroecologia; agrofloresta.

1 - Introdução

Em resposta a uma globalização mundial hegemônica, criam-se em várias partes do mundo alternativas de como produzir alimentos baseadas na reciprocidade. Uma das maneiras na qual os agricultores praticantes de agroflorestas agroecológicas utilizam para fortalecer os laços entre a comunidade é o mutirão, um trabalho comunitário solidário que acontece em forma de rodízio nas terras dos integrantes, sendo normalmente sua sazonalidade semanal. SILVA (2011) afirma que a principal característica dos mutirões é a troca de dias de trabalho e saberes. O autor, em entrevista com agricultores associados a COOPERAFLORRESTA, descreve os mutirões com um forte caráter prático por melhorar a qualidade e a quantidade de serviço. Nessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo de caracterizar as práticas dos mutirões construídos pelos agricultores do assentamento Pantanal participantes do Grupo Galha Azul em Morretes – PR os quais desde 2010 praticam mutirões em suas atividades agroflorestais. A recente adoção de mutirões pelo grupo é a marca do início das práticas agroflorestais na região. Isso pôde acontecer por iniciativa do grupo de técnicos da associação COOPERAFLORRESTA de Barra do Turvo-SP, os quais recebem os agricultores da Galha Azul para troca de experiências bem como dão apoio técnico *in situ*.

2 – Metodologia

Considerando os aspectos de implantação e manejo de agroflorestas, identificaram-se as atividades realizadas nos mutirões do Grupo Galha Azul em Morretes – PR. Procurou-se identificar e selecionar a principal atividade por mutirão, sendo esta orientada previamente no início do mutirão pelo organizador (agricultor, proprietário da área, ou técnico). As demais atividades, as quais aconteceram nos mutirões, também foram registradas. Baseou-se em uma metodologia participativa com auxílio de formulário específico semi-estruturado. Foram coletadas as informações de dezesseis eventos de mutirões nas áreas dos agricultores integrantes do grupo. Todos os dados foram tabulados e analisados pelos integrantes da pesquisa e sistematizados.

3 - Resultados

As atividades realizadas foram: preparo de canteiro (12 dos 16 mutirões) e plantio de primavera (4 dos 16 mutirões). As práticas variaram dentro destas duas atividades; no entanto sabe-se que elas, não ocorrendo no mutirão, ocorrem imediatamente antes ou depois, ou seja, há uma sequência de práticas pré-definidas que ocorrerão antes, durante ou depois do mutirão.

O processo padrão das práticas na atividade de preparo de canteiro é: 1 - abertura de área, 2 - destorroamento e nivelamento do canteiro, 3 - feitura de berços, 4 - plantio de adubação e hortaliças, 5 - poda de adubação e feitura de mulching. O uso de enxada rotativa dependeu da disponibilidade quanto seu funcionamento, bem como da possibilidade de mecanizar a área dependendo do tipo do terreno. No mecanizado, com enxada rotativa, o preparo do solo iniciou-se com roçadas e em seguida rotativando com o tratorito. Em média 6,8 agricultores trabalharam 5,85 horas fazendo 121,8 m² de canteiros com largura fixa de 1,20m. Já no não mecanizado, a média por mutirão foi de 6,25 agricultores trabalhando 6,06 horas e fizeram 65,3m² de canteiro, com a largura do canteiro variando de 0,3 a 1,20, com média de 0,56 m. Nos mutirões de preparo de canteiro, houve acompanhamento de técnicos (2 mutirões) e de Agentes Multiplicadores (5 mutirões). Os Agentes multiplicadores são agricultores da região, os quais possuem função de disseminar, fomentar, acompanhar e construir saberes agroflorestais com agricultores da região. Para tanto são capacitados pelos técnicos da Associação COOPERAFLORRESTA de agricultores agroflorestais do Vale do Ribeira - SP. Nessa atividade, todas as áreas foram feitos canteiros de cultivo intercalados com faixas de adubação verde para produção de matéria orgânica. Essa será usada para alimentar os canteiros e a cobertura do solo da área.

Tabela 1 – Ocorrência das práticas na atividade de preparo do solo em 11 mutirões de agrofloresta do Grupo Galha Azul, Morretes, entre setembro de 2012 e fevereiro de 2013.

Atividade		Data do mutirão acompanhado											
		10/09/2012	14/09/2012	27/09/2012	05/10/2012	06/11/2012	08/11/2012	22/11/2012	10/01/2013	17/01/2013	24/01/2013	31/01/2013	14/02/2013
Área	Nova	X	X		X				X	X	X	X	X
	Reforma			X		X	X	X					
Acompanha- mento	Agente Multiplicador					X	X	X	X				X
	Técnica	X			X								
Abertura	Capina		MS	MS					X			X	

de área	Roçado									RC	X		X
Destorroamento e nivelamento do canteiro		ER	X	X	ER	ER	X	X	ER	X	ER	X	ER
Feitura de berços		X		X	X		PF	X	X				
Adubação		X					X	X			X	X	
Plantio (nº de espécies)	Adubação	1		1							1		1
	Anuais			4	8		2		3	1	2	4	4
	Semi-Perenes				1				2	2			
	Perene			1					4	4			
Poda de adubação e cobertura			X	X		X	X	X			X	X	X
Feitura de Mulching					X	X				MS		X	
MÉDIAS	Participantes	12,0	5,0	6,0	7,0	3,0	6,0	5,0	7,0	6,0	7,0	8,0	6,0
	Horas de Mutirão	3,1	7,5	4,0	5,5	7,0	5,9	7,4	3,8	7,2	6,3	5,5	5,7
		37,0	37,5	24,0	38,5	21,0	35,6	37,0	26,6	43,4	44,0	43,9	34,0

ER - Enxada Rotativa; MS - Motosserra para corte de lenhosas; PF - Perfurador Mecanizado para abertura de berços; RC - Roçadeira Costal para o roçado; X - Trabalho sem auxílio de Mecanização

Em média nas atividades de plantio de primavera 6 agricultores trabalharam 3,72 horas. Para isso também houve um padrão de práticas: 1 - capina dos canteiros, 2 - feitura de berços, 3 - plantio de frutíferas e hortaliças, 4 - adubação com esterco no canteiro principal, 5 - poda de adubação e 6 - cobertura do solo. O número de espécie plantadas nos mutirões de plantio de primavera variou de 1 a 32, com média de 15,5 por mutirão. Nessa atividade, a média do número de espécies anuais, semi-perenes e perenes foram 12,67, 1,67 e 3,75 respectivamente. A propagação foi feita por estaqueamento, semeadura e a partir de mudas.

Tabela 2 – Ocorrência das práticas na atividade de plantio de frutíferas em 4 mutirões de agrofloresta do Grupo Galha Azul, Morretes, entre setembro de 2012 e fevereiro de 2013.

		Data do mutirão acompanhado			
Atividade		11/09/12	13/09/12	19/09/12	01/11/12
Limpeza de canteiros			X	X	
Feitura de berços			X	X	
Plantio (nº de espécies)	Adubação	3			
	Anual	24	7	7	
	Semi Perene	3	1	1	
	Perene	8	2	4	1
Adubação					X
Poda de adubação		X		X	X
Cobertura do solo		X		X	X
MÉDIAS	Participantes	9	8	5	2
	Horas trabalhadas	2,66	3	7,2	5
		23,9	24	36	10

A preferência pelo preparo de canteiros e do plantio nos mutirões é reflexo tanto do aproveitamento de mão de obra para os trabalhos mais árduos e de urgência, quanto pelo fato de que a agrofloresta é uma atividade recente e em expansão na região. As práticas seguem fundamentos agroecológicos e são fortemente influenciadas por recomendações empíricas e científicas.



Figura 2: Preparo de canteiro com Enxada Rotativa

Figura 1: Plantio de frutíferas

4- Conclusões

Sendo um reflexo tanto do aproveitamento de mão de obra para os trabalhos mais árduos quanto pelo fato de que a agrofloresta é uma atividade recente e em expansão na região, houve duas atividades preponderantes durante os mutirões analisados: preparo de canteiro e plantio de frutíferas. Em ambas é possível definir uma sequência de práticas que ocorrerão, senão no próprio mutirão, imediatamente antes ou depois.

5 - Referências Bibliográficas

NIERDELE, P.A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F.M.(orgs). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: kairós, 2013. 393 p.

RODRIGUES, A. S.; FERREIRA, A. D. D. **As estratégias da reprodução social dos agricultores da COOPERA FLORESTA: um estudo de caso sobre o processo de reciprocidade e solidariedade**. In: STEENBOCK, W.; COSTA-E-SILVA, L.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.; SEOANE, C. E. S.; FROUFE, L. C. M.; *Agrofloresta, Ecologia e Sociedade*. 1 edição. Curitiba 2013. Editora Kairós. p. 125-154.

Agradecimentos : Mutirão Sociedade Cooperativa, Cooperafloresta.